

Formação de leitores em contexto escolar: reflexões sobre práticas de ensino a partir do letramento literário

Formación de lectores en contexto escolar: reflexiones sobre prácticas de enseñanza basadas en el letramiento literario

Rômulo Silvestre Quaresma Mendes

Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí (IFPI)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1912-4955>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9558048111540560>

E-mail: romulo.mendes@ifpi.edu.br

Resumo

Objetiva-se com este trabalho tecer reflexões sobre a formação de leitores a partir de uma experiência didática baseada em comandos de letramento literário nas turmas de 1ª série do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí – Campus Picos, na cidade de Picos – Piauí. O referencial teórico está fundamentado nos estudos desenvolvidos por Cândido (1995, 2011) acerca da relação entre leitura e sociedade; e do Letramento Literário, conduzidos por Cosson (2006, 2014, 2018). A atividade foi desenvolvida ao longo de 08 aulas, cuja culminância se deu através da produção de curtas-metragens baseados nas obras literárias do período romântico brasileiro. Foi constatado que a atividade promoveu imersão à estética literária supracitada e mostrou-se atrativa em relação à formação de leitores por conta do material midiático desenvolvido pelos alunos, destacando a importância do uso de suporte digital em sala aliado a metodologias de ensino que construam processos significativos de ensino-aprendizagem, bem como a formação de leitores no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura; Romantismo; Educação Literária.

Resumen

El objetivo de este trabajo es reflejar sobre la formación de lectores a partir de una experiencia didáctica basada en comandos de letramiento literario en las clases de 1º grado de la Enseñanza Mediana del Instituto Federal de Piauí – Campus Picos, en la ciudad de Picos – Piauí. El marco teórico se basa en estudios desarrollados por Cândido (1995, 2011) sobre la relación entre lectura y sociedad; y Letramiento Literario, liderado por Rildo Cosson (2006, 2014, 2018). La actividad se desarrolló a lo largo de 8 clases, culminando con la producción de cortometrajes basados en obras literarias del período romántico brasileño. Se encontró que la actividad promovió la inmersión en la estética literaria antes mencionada y resultó atractiva en relación a la formación de lectores debido al material mediático desarrollado por los estudiantes, destacando la importancia del uso de soportes digitales en clases combinados con metodologías de enseñanza que promuevan procesos significativos de enseñanza-aprendizaje, así como la formación de lectores en el ámbito escolar.

Palabras clave: Literatura; Romanticismo; Educación literaria.

Data de submissão: 18/04/2024 | Data de aprovação: 04/09/2024

1 Introdução

Despertar o interesse dos alunos frente aos conteúdos trabalhados em sala de aula configura-se como um dos principais desafios dos professores na Educação Básica. O cenário de desmotivação por parte dos discentes leva os educadores a repensar em suas práticas docentes para deixar a abordagem dos conteúdos mais atraentes rumo a uma aprendizagem significativa em que passam a ser facilitadores de conhecimento.

MENDES, Rômulo S. Q. Formação de leitores em contexto escolar: reflexões sobre práticas de ensino a partir do letramento literário. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 143-154, jul./dez. 2024.

Desta forma, é necessário que o professor incorpore, em sua didática, práticas que recorram ao uso dos diversos aparatos de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como recursos que levem ao engajamento dos conteúdos trabalhados, tornando-os uma realidade em sala de aula. Em relação à disciplina de Literatura, o trabalho mostra-se ainda mais desafiador para formar leitores no seio escolar: os alunos são resistentes diante de uma obra canônica ou de um mero livro de contos por percebê-los como “entediantes”, “atividade por obrigação”, “dificuldade de compreender o vocabulário”, entre outras justificativas que os afastam de vez rico do universo que é a Literatura.

A Literatura apresenta imensas contribuições para a formação humana, dado que se trata de uma arte que se manifesta por meio da escrita, da comunicação, da linguagem e da criatividade do ser humano, sendo uma verdadeira fonte de valores culturais, religiosos, artísticos, modos de vida por meio de textos fictícios (Ferreira, 2021, p.02). É válido mencionar também que o texto é tanto um processo quanto um produto estabelecendo-se em gêneros textuais com diversas finalidades sociocomunicativas e que são tomados valores, pensamentos, costumes, hábitos, pensamentos políticos e ideológicos no momento de sua elaboração. Logo, as obras literárias expressam todos esses elementos.

Sabe-se que o texto literário enriquece a visão de mundo do leitor e orienta-o a se ver onde quiser. Candido (1995), consoante a esse pensamento, assegura que a Literatura assume um papel humanizador, contribuindo para a formação do homem:

Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusão e inconsciente. (Candido, 1995, p. 115)

Assim, práticas de leitura são necessárias por parte do professor para conduzir o aluno no contato com o texto e com a Literatura em consequência, atingidas com base em comandos de Letramento Literário que, conforme Souza e Cosson (2017), trata-se da experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Com base nos estudos do Letramento Literário na visão de Cosson (2014, 2018), objetivou-se com este estudo tecer reflexões sobre a formação de leitores por meio de um relato de experiência em sala de aula a partir da produção de curtas-metragens na disciplina de Literatura por alunos da 1ª Série do Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí *Campus Picos* que buscaram adaptar neste gênero-textual algumas das obras que compõem o Romance Urbano, a saber, “Senhora”, “Diva” e “Lúcia”, todas de autoria José de Alencar; “Inocência”, de Visconde de Taunay; “A escrava Isaura”, de Bernardo de Guimarães; e as obras que se inserem no Romance Indianista como “O Guarani”, “O Ubirajara” e “Iracema”, também de autoria de José de Alencar, estudadas no seio da estética literária do Romantismo Brasileiro.

2 Algumas considerações sobre o Letramento Literário

Antônio Candido (1995), em “O direito à literatura”, compreende que a Literatura é, além de uma das atividades que acompanha o homem desde a sua formação, instrumento que garante a recriação da realidade a partir da organização que temos do mundo, além de uma poderosa ferramenta de educação e transformação, elevando-se a um papel fundamental no desenvolvimento integral do homem. Desta forma, a atividade com o texto literário proporciona profunda compreensão da diversidade cultural e da complexidade humana.

O texto literário, produto ideológico fruto de reflexões socioculturais à época em que é escrito, apresenta a quem lê, experiências que são distintas de sua própria realidade ao se deparar com mundos fictícios, personagens complexos e tramas envolventes, cuja consequência é a expansão da capacidade cognitiva. Logo, a leitura, enquanto atividade crítica, deve ser estimulada com vistas à formação, em ambiente escolar, de cidadãos que são, ao mesmo tempo, leitores reflexivos, sensíveis e linguisticamente competentes, alcançada por meio de práticas de letramento literário. Consoante a esta visão, Candido sustenta a ideia de que a literatura é

um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro (...). (2011, p. 84)

Por letramento literário compreende-se toda a capacidade de interpretar, compreender e apreciar textos literários, indo além da mera decodificação de palavras. Essa percepção vai ao encontro dos objetivos educacionais que visam formar cidadãos capazes de pensar criticamente e se expressar de maneira eficaz. Neste âmbito, Cosson (2018) sustenta a ideia de que o processo de letramento literário é uma prática social, além de um dever da escola trazer a literatura para dentro de seus muros com um verdadeiro sentido, não somente como uma disciplina, mas contextualizando-a e discutindo sobre suas diversas nuances para formar leitores visando a uma educação literária.

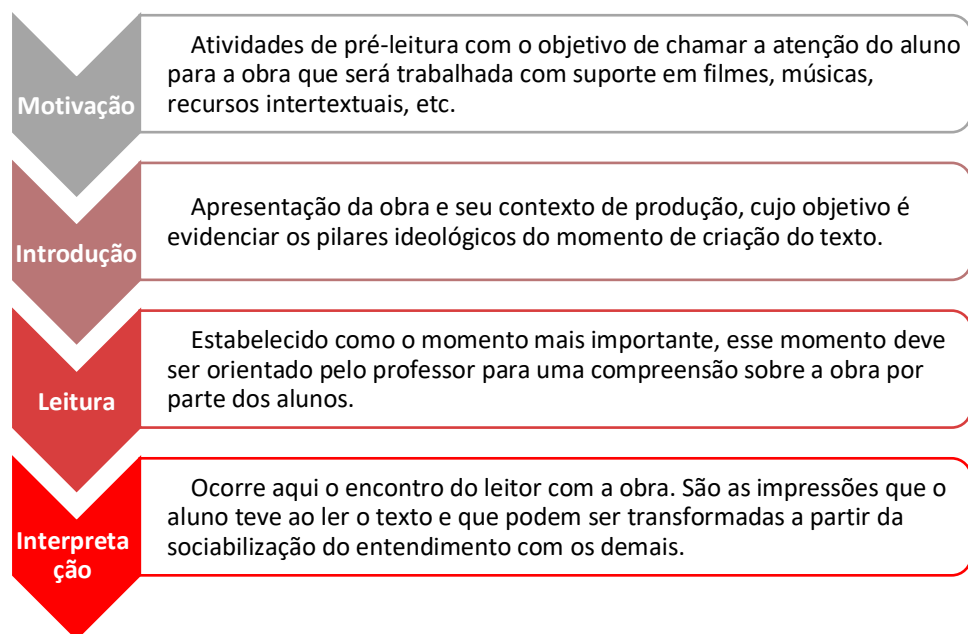
Os professores de Literatura e o corpo escolar, ao mobilizarem os alunos para um texto literário, devem propor um ambiente de imersão quanto ao material escolhido e trabalhado, distanciando-os de situações tradicionais de leitura da obra e na sequência uma avaliação superficial ou fichamento sobre o que foi lido, desvalidando a missão da Literatura que

é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (Cosson, 2018, p.29)

Desta forma, é necessária a criação de estratégias para promover uma verdadeira experiência ao universo simbólico de obra, para a criação de interpretações críticas e

expressões pessoais por meio de ambientes de leitura estimulantes, em que os alunos desenvolvam uma relação afetiva com os textos e incentivem a formação de leitores autônomos e reflexivos. Cosson (2014) propõe uma sequência básica para o ensino de literatura que consiste em:

Gráfico 01 - Sequência básica de leitura para o letramento literário



Fonte: Elaboração própria

O letramento literário se faz na última etapa a partir do momento que o leitor tem a consciência de que tem sua realidade representada pelo texto, fazendo dele um instrumento de transformação. Ademais, a escolha por uma adaptação em vídeo se justifica, em primeiro lugar, por se tratar de um comando de letramento digital que segundo Rojo (2012) é a promoção de uma comunicação eficiente baseada em práticas de leitura e escrita em formato digital. Pina (2012) assegura que a adaptação de um texto em um formato digital como o vídeo possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e criativas por meio da escolha de elementos do texto original que serão adaptados no novo texto.

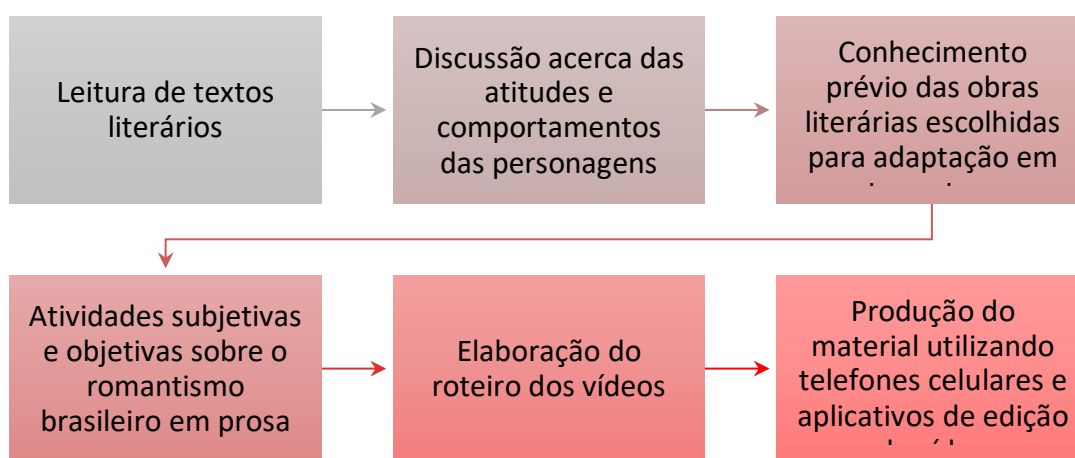
3 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada metodologia de natureza qualitativa exploratória a partir da produção de material cinematográfico. O público envolvido foi o corpo discente das turmas de 1ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal – *Campus Picos*, na cidade de Picos, no estado do Piauí. Foram produzidos curtas-metragens das obras em prosa do Romantismo Brasileiro. As obras abordadas foram “Senhora”, “Diva” e “Lúcia” “O Guarani”, “O Ubirajara” e “Iracema” do autor José de Alencar; “Inocência”, de Visconde de Taunay; “A escrava Isaura”, de Bernardo de Guimarães”.

O percurso metodológico adotado desenvolveu-se ao longo de 06 aulas, cada uma delas abordando um aspecto do Romantismo Literário Brasileiro, em paralelo, os alunos, divididos em 08 grupos, fizeram adaptações de obras sorteadas em curta-metragem, valendo como componente avaliativo, cujo propósito era proporcionar um contato com obra, de modo que pudessem descobri-la, sem a intervenção direta do professor, para que pudessem entender o enredo e caracterizar as personagens, incentivando, enfim, a leitura e a experiência com o texto literário.

Uma sequência de atividades foi estabelecida ao longo do cronograma estipulado:

Gráfico 02 - Sequência metodológica de atividades



Fonte: Elaboração própria

A fim de proporcionar uma experiência com o texto literário, uma proposta de atividade avaliativa com base no letramento literário foi desenvolvida pelos alunos da 1ª série do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal do Piauí – *Campus Picos*: adaptação das obras românticas em curtas-metragens. Para tanto, seguiu-se uma sequência didática ao longo de 08 aulas para o desenvolvimento da atividade: na primeira aula, realizou-se a leitura de um fragmento de “A moreninha”, de Joaquim Manoel Macedo, obra que inaugura a prosa romântica brasileira. Aqui, os alunos foram conduzidos a analisarem a linguagem trabalhada, estabelecendo oposições com a linguagem adotada no Arcadismo, período literário anterior tendo como suporte, também, uma cena da adaptação cinematográfica de 1980 do filme para fins comparativos. Além disso, comportamentos e construção do perfil psicológico das personagens presentes no excerto foram discutidos, estabelecendo conexões com atitudes atuais por meio de uma roda de discussão, finalizando na descoberta do estilo de época em questão.

O primeiro momento corresponde, na sequência básica de Cosson, à motivação, ou seja, a apresentação do texto e do porquê estudá-lo. Assim, foram apresentados aos alunos os pilares da prosa romântica brasileira e a realização de curtas-metragens como proposta de atividade avaliativa, bem como a organização dos grupos, em cada uma das turmas.

Na segunda aula, respeitando a sequência didática dentro do cronograma de atividades, os alunos exploraram o caráter ideológico dos romances indianistas por meio de fragmentos extraídos das obras *O Guarany*, *O Ubirajara* e *Iracema* a partir dos elementos trabalhados na primeira geração poética, compreendendo que o arquétipo do índio se mesclava ao projeto de identidade de povo e nação para o Brasil de meados do século XIX. Para tornar a leitura dos textos mais atrativa, a seguinte atividade foi realizada

Quadro 01 - Considerações sobre o índio romântico brasileiro

01. A partir da leitura dos textos, explique que características em comum as personagens indígenas compartilham?
02. Explique a relação social e ideológica entre a figura dos índios com o povo brasileiro nos moldes românticos considerando o período de tempo em que as narrativas se passam.
03. Em “*Iracema*”, explique a relação existente entre a linguagem poética usada por Alencar com a personagem-título.
04. Agora, explique a importância do índio para a construção do projeto de nação brasileira e para a formação da literatura nacional.

Fonte: Elaboração própria

Por meio da atividade, os alunos não estiveram à superfície dos textos, podendo pensar criticamente por meio deles a relação entre a literatura e a sociedade, corroborando com Cândido (2011) ao afirmar que a uma de suas funções é refletir a realidade social e história e contribuir para a formação ética e moral dos indivíduos. Desta forma, os alunos puderam compreender o projeto literário do romantismo brasileiro tomando como protagonista o próprio índio e suas idealizações.

Na terceira aula, os perfis femininos de José de Alencar por meio das personagens Aurélia, Emília e Lúcia foram trabalhados por meio de excertos de suas obras, *Senhora*, *Diva* e *Lucíola*, respectivamente. Os alunos, por meio do romance urbano, grupo do qual as referidas obras fazem parte, puderam compreender como funcionava a sociedade que vivia nos grandes centros urbanos, a saber, Rio de Janeiro, orbitando a corte. Por meio de uma abordagem psicológica, cada uma das personagens foi estudada de maneira individual a partir do contexto em que viviam, bem como o casamento como convenção social e propósito de vida, estabelecendo relações com as mulheres do século XXI deste ano de 2023. Aqui, uma

proposta de atividade escrita foi realizada: tomando como base a narrativa de Senhora, os alunos escreveram uma carta para Aurélia a partir do comando: “O que você, do ano de 2023, diria para Aurélia, moça que vive em meados do século XIX?”.

A atividade, lida no final, possibilitou estabelecer relações entre as diferenças de comportamento e postura entre as épocas, estimulando um pensamento reflexivo pautado num comando de letramento escrito, ao mesmo tempo que os alunos diziam para “Aurélia deixar Fernando Seixas e tocar a vida com o dinheiro herdado”. Na aula 04, considerações sobre o Romance Regionalista foram trabalhadas por meio de excertos de “A escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães”, e “Inocência”, de Visconde de Taunay. Para tanto, os alunos exploraram a dinâmica de relações entre os protagonistas, bem como a construção “imaginada” do cenário onde passam as narrativas: o interior brasileiro idealizado, atendendo às necessidades da estética romântica.

Durante a aula 05 foram realizadas orientações em sala acerca da produção dos vídeos em curta-metragem por meio de uma oficina de gravação e edição: foi solicitado aos alunos que fizessem o download de um aplicativo de edição de vídeo proposto pelo professor para que pequenos vídeos fossem gravados em sala a fim de serem editados, promovendo uma familiarização com a ferramenta. Ademais, os alunos tiveram acesso às obras uma vez que se encontravam disponíveis na biblioteca da instituição, como também gratuitamente na internet. Por fim, nas aulas 06 e 07 os curtas-metragens foram apresentados.

A culminância da atividade aconteceu a partir da exposição dos vídeos sala, seguida de um questionário semiestruturado no Google Forms aplicado aos alunos sobre as impressões e desafios tidos tanto na leitura, quanto na adaptação em material audiovisual das obras. O formulário estruturou-se nas seguintes perguntas:

Quadro 02 - Perguntas usadas no formulário Google Forms

1. Como foi o processo de elaboração da obra em vídeo.
2. O que você mais gostou na atividade de adaptação.
3. Quais experiências essa atividade proporcionou a você
4. Como essa atividade ajudou você a entender melhor os temas e a linguagem das obras românticas brasileiras

Fonte: Elaboração própria

Os alunos, em sala, responderam às perguntas por meio de um QR Code. Algumas das respostas, lidas ainda em sala, revelaram que a atividade foi positiva por parte dos alunos.

4 As Obras românticas em cena: os curtas-metragens e formação de leitores

O Romantismo surge na Europa na virada do século XVIII para o XIX como um movimento de negação ao racionalismo e objetividade trilhados pelo Arcadismo, sustentado pelos ideais iluministas, promovendo um retorno às emoções, criatividade e subjetividade. Ao cruzar o Atlântico, as ideias românticas encontram no território brasileiro um terreno fértil para desenvolver, a princípio, o caráter da nação que acabara de se tornar independente de Portugal, tomando como princípio temas relacionados ao índio e à natureza, explorado tanto na poesia como prosa, sendo esta última conduzida magnificamente por José de Alencar, principal nome dos romances urbanos e indianistas, nomenclaturas adotadas que organizam as obras quanto ao espaço onde se passam, comportando aqui, também, os romances históricos e regionalistas. Quanto a isso, Ferreira (2012, p.08) pondera que

apesar de a prosa romântica fosse basilarmente apoiada em fatos ficcionais, os romances que produzidos em terras brasileiras da época do romantismo foram subdivididos por temáticas. Entre as narrativas que eram produzidas, ou direcionadas na corte, levava-se o nome de “romances urbanos, e o que era produzido ou direcionado nas províncias, ou seja, nos interiores ou nas partes menos desenvolvidas naquela época eram chamados de “romances; regionalistas, ou históricos [...]

O Romantismo, ao desembarcar em terras brasileiras, foi elemento chave para a criação de uma ideologia com vistas à construção de um projeto de identidade nacional, que se materializa na fase poética, em especial a primeira, didaticamente classificada “indianista e ufanista” por elencar as paisagens naturais brasileiras e a idealização do índio como herói nacional, cuja imagem deve reforçar o sentimento de orgulho dos brasileiros por descender de tais personagens, caracterizados como fortes e de performances heróicas nos poemas de Gonçalves Dias. Barbosa (2008. p. 98), quanto a isto, argumenta que a nação que desponta com a independência buscava seus heróis formadores e os mitos que os distinguem das origens europeias.

No que tange à prosa, o surgimento do folhetim faz tornar popular entre as classes burguesas um novo modo de consumir Literatura, uma vez que os romances eram publicados periodicamente em jornais eram de fácil identificação, linguagem acessível e representava os costumes dessa classe social. Além disso, tornou-se fundamental no processo de educação feminina, público-alvo destas narrativas.

Nos romances, a burguesia se via representada por meio das aventuras das personagens em enredos simples e a transformação de vida experienciada por eles, culminando no casamento, visto aqui como uma instituição de felicidade uma vez que os sentimentos são idealizados, em especial, o amor. Os espaços transitam entre o urbano e o rural, a corte e os campos brasileiros. Neste ínterim, José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo trataram de criar uma prosa que dialogasse com as correntes literárias europeias e a realidade social, cultural e geográfica do Brasil através do lirismo e dramaticidade, bem acolhidos pelo imaginário dos leitores daquela época.

Dada a vasta produção literária, foram trabalhados alguns dos cânones literários em sala para que pudessem ser adaptados em vídeos. Os alunos, por sua vez, descobriram as obras escolhidas que se encontravam disponíveis na biblioteca da instituição de ensino, como também adaptações em quadrinhos disponíveis gratuitamente na internet.

5 Discussão dos resultados

Para promover um ambiente mais atrativo, foi permitido aos alunos que trouxessem alimentos e bebidas, como pipoca, sucos e refrigerantes para que pudessem assistir às próprias produções, o que ocasionou euforia e contentamento na sala de aula. É importante ressaltar que, na sequência de Cosson, os segmentos “Introdução” e “Leitura” foram trabalhados em conjunto ao longo da segunda até a quinta aula, explorando os estilos de época e as dificuldades dos alunos na leitura dos textos. As figuras 01, 02 e 03 contêm frames de alguns vídeos produzidos:

Figura 01 - Frame de abertura de “O Guarani”, de Jose de Alencar, adaptado pelos alunos da 1ª Série do curso de Administração B

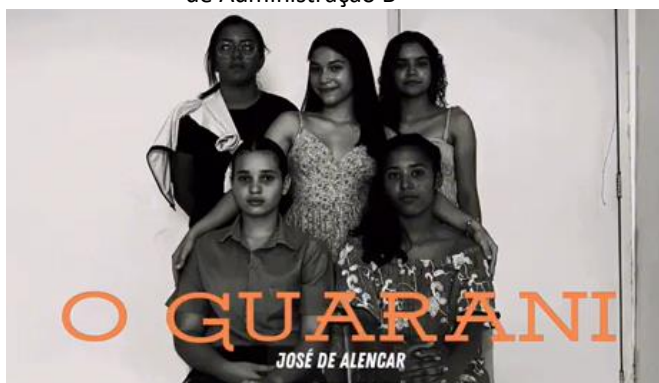


Figura 02 - Frame de “Diva”, de Jose de Alencar, adaptado pelos alunos da 1ª Série do curso de Informática



Figura 03 - Frame de “A escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães adaptado pelos alunos da 1ª Série do curso de Administração A



Os alunos conseguiram atingir o objetivo de adaptar as obras. Alguns grupos fizeram alterações de certas obras, trazendo-as para os tempos atuais, colocando em evidência como as dinâmicas praticadas no século XIX aconteceriam nos tempos atuais, estimulando o pensamento crítico e criativo dos alunos respeitando, ao mesmo tempo, o texto original. Posterior à exibição dos vídeos, os alunos responderam a um formulário com 07 perguntas na plataforma *Google Forms* a respeito da experiência com a atividade. A primeira pergunta referia-se ao processo de adaptação da obra, uma das respostas foi:

“O processo não foi tão complicado assim, porque fomos bem criativas. Estávamos sempre buscando uma forma de não sair do romantismo, mas também diferenciar algumas coisas. Por exemplo, trouxemos um pouco da linguagem nordestina com algumas cenas engraçadas, o trabalho na roça, as músicas e as expressões usadas aqui no Nordeste”. Outro aluno respondeu:

“A gente buscou ver qual de nós tinha uma personalidade que mais se encaixava em cada personagem, também acompanhamos todos os acontecimentos da obra por resumos vistos na internet, daí surgiram as idéias para tais cenas”

Fica claro nas respostas dos alunos que houve manifestação do letramento literário a partir da relação “obra x realidade” e “correspondência com as personagens”. Quanto a isso, Paulino e Cosson (2009, p.67) mencionam que a apropriação da literatura não acontece apenas por meio de um conjunto de textos consagrados ou não, mas também como repertório cultural que proporciona uma forma singular – literária – de construção de sentidos que convergem com a realidade do leitor, despertando nele um caráter crítico e autônomo. Outra pergunta no formulário buscava saber dos participantes as experiências tidas por eles ao adaptarem as obras. Como resposta, um aluno respondeu:

“Surpreendente e desafiadora, devido ao tempo ter sido corrido -- mesmo que a data tenha sido prorrogada -- o período de ensaios e gravações foram desafiadores. Mas, a proposta do trabalho foi muito boa, aprendi bastante sobre O Ubirajara e como era a visão do indígena na época "romântica" do Brasil.” Ainda, outro aluno considera que a produção visual foi:

“Para mim, é bastante interessante aprender sobre os livros dessa forma, consegui compreender a história como um todo com a experiência da adaptação”.

Essas respostas evidenciam que o trabalho de adaptação foi dinâmico, atrativo e satisfatório, possibilitando aos alunos a descoberta, assimilação e contato com o texto literário, promovendo construções de sentido e os externando por meio do material visual. Trata-se, então, da última etapa da sequência básica de Cosson, a Interpretação. O letramento literário enfim se concretiza a partir do material audiovisual produzido pelos alunos, em que nele puderam expor suas próprias experiências, fruto da compreensão e contato com o texto literário, efetivando não só o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a assimilação de textos e como são produtos e processos de um estilo de época, mas também a formação de leitores no ambiente escolar.

6 Considerações Finais

A leitura é uma habilidade fundamental no processo de formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade. Além de ser um instrumento para a aquisição de conhecimento, a leitura desempenha um papel central no desenvolvimento do aluno, contribuindo para ampliação do repertório cultural, o aprimoramento da linguagem e, claro, o estímulo à criatividade. Nesse contexto, a escolha desempenha um papel crucial na promoção do hábito de leitura, uma vez que cabe a ela criar um ambiente propício, incentivando o contato com diferentes gêneros textuais e obras literárias, a fim de despertar o interesse e curiosidade dos alunos, perpassando os muros para uma percepção mais crítica do mundo por parte do aluno enquanto sujeito social agente. Desta forma, atividades baseadas em comandos de letramento literário, como a prática aqui relatada, proporcionam não só a mera leitura de textos concebidos em um estilo de época, mas potencializam a importância desses textos como processo e produto dentro do período em que foi elaborado a partir da reflexão e da criticidade.

Percebeu-se, por meio da realização das atividades durante as aulas, da elaboração dos vídeos e das respostas positivas no formulário, que os alunos compreenderam as nuances conforme o estilo de época em que estão inseridas ao relacioná-las ao contexto sociocultural. Cabe ao professor, também, estar em constante contato com metodologias adequadas que possam tornar o contato com o texto literário uma experiência humanizadora e prazerosa. Assim, por meio de uma sequência didática cuidadosamente planejada, baseada nos estudos em letramento literário, especialmente aqueles conduzidos por Rildo Cosson, a formação de leitores no ambiente escolar foi possível.

A leitura, enfim, é um pilar fundamental no desenvolvimento do aluno, indo além da decodificação de palavras. A escola e o professor – com metodologias adequadas – desempenham papéis complementares nesse processo, trabalhando em conjunto para formar leitores críticos, conscientes, capazes de compreender, interpretar e apreciar a riqueza

do universo da leitura, atividade transformadora e humanizadora. Nas palavras de Cândido (2011), a literatura humaniza porque faz viver.

Referências

BARBOSA, F. **Literatura e cultura brasileira**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1995.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: ouro sobre azul, 2011.

COSSON, R. Práticas de letramento literário para aulas de literatura na escola. IN: COSSON, R.; LUCENA, J. M. (Org). **Práticas de letramento literário na escola**: propostas para o ensino básico. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. p. 06.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo**: a formação da literatura brasileira. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v. 2, p. 1-12, 2012.

FERREIRA, Juliana Cristina. O Ensino de Literatura no Brasil: Uma Abordagem no Currículo do Ensino Médio. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 26, p. 01-11, 2021. Universidade Federal de Santa Catarina.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSLING, T. (Org.). **Escola e leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PINA, P.K.C. **Literatura em quadrinhos**: arte e leitura hoje. Curitiba: Appris, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: Unesp, 2017.